





# Caridade

Realiza-se há dias uma reunião no Governo Civil, para a qual foram convidadas e que teve por fim a nomeação duma comissão para a organização e funcionamento duma instituição de caridade que terá por objectivo distribuir religiões, aos necessitados. Dista comissão executiva, fez parte um representante de cada uma das seguintes entidades: Sindicato dos Carteiros, Associação Commercial, Centro Artístico Alcabatrazes, Junta Geral, Lançura, Federalismo e Conferência de S. Vicente de Paula.

oferecia alguma resistência à onda devastadora dos exercitos franceses, impetados belicosos de Napoleão lançados sobre a Terra Portuguesa?

Quem tem uma acção grandiosa na luta pela causa da Liberdade, reflexo do passo gigantesco de 1789?

Quem, em 1910, esboçava para sempre a mais degradada dinastia de Portugal, iniciada pelo «piégas» que foi D. João IV?

Quem sobre o solo africano, como enviado de uma Nação, defende a nossa autoridade colonial?

Quem, levando dentro do seu sacro peito de rememoras a guitarra portuguesa ou ao harmonio da romaria e na garganta o nosso ludo ou as desgarradas, vai cumprir o seu dever nas terras da glacial Flandres, mostrando ao mundo inteiro a soberania da nossa Pátria e assegurando mais solidamente a nossa hegemonia ultramarina?

Quem...

Tu, meu bom Povo Português de extraordinária alma; tu, que encarnas, ainda hoje, a valentia e a tempera. Daquelles que outrora entravam para as naus descobridoras, animados pelo espirito aventureiro e pelo arreigado amor ao nome dos Portuguezes, que mais alto querias erguer; tu, que á porta dos bancos guardaste o dinheiro dos ricos, para que saísse livre de macula a tua Republica, por ti tão estremeçada; tu, que te armaste e foste num arranco esballe de fé idealista, ergues de novo no cimo da terra do Monsanto o pendão verde-ouro mostrando, nítida e insofismavelmente, que a Ideia republicana vive no teu peito humilde e que, portanto, é impossivel retroceder!

Povo, eu te saúdo, como sendo a sentinella sempre vigilante dos destinos da Republica que tão guardardamente tens sabido defender e que ainda ha de illumiar inconfundivelmente este cantinho—code a terra acaha e o mar começa—onde o sol tem mais brilho e o luar é mais meigo—PORTUGAL!

Artur Maldonado de Freitas

# Politica internacional

## A REPUBLICA CHINESA

A grande nação chinesa com os seus 450.000.000 de habitantes, viveu até aos principios do século XIX em plena monarquia feudal. As suas Grandes Muralhas, que os europeus chamavam de muralha lateral desabastecida, era a civilização europeia americana e negando-lhe contacto com as potencias occidentais e com os E. U. A. até meados do século XIX, excepção feita para com Portugal com quem mantinha relações, devido a uma aliança naval, que datava do século XVI, contra a pirataria que infestava os mares da China.

Féitorias portuguesas estabelecidas nas suas costas e a oferta da colónia de Macau, foram as provas de amizade das imperadoras para com Portugal.

Porém a sua politica de isolamento terminou aos meados do século XIX, com a abertura dos seus portos aos navios estrangeiros e norte-americanos.

Mongóis, manchus e tibetanos visitam sob o jugo de senhores feudais e desde tempo mais recente, cede a uma drenagem de dinastia manchus imperavam em toda a China: O «Filho do Céu» habitava em Pequim—cidade do Norte—e de toda a cõrte e de todas as cidades mais importantes e suas populações do império.

Com as relações exteriores restringidas foram deturpados os planos para a Grande Império, os ingleses usaram-se ficando em Hong-Kong, os russos em Porto Artur e concessões interiores foram estabelecidas na Cantão e Xingai.

Com a consequência do liberal pelos estrangeiros a revolta foi nascendo no espirito chinês e a cada vez se dá a revolta dos «boeros» e se apresenta assim a implantação da Republica, pretensão maxima da centralidade mongólica, logo que se dá em Março de 1912. A capital move-se em Pequim e o primeiro presidente da Republica chinesa, o Dr. Sun-yat-Sen, apresenta a propaganda e grande respeito educado nas Universidades Europeias.

O adreito de novo regime tinha por finalidade por cõrte a unificação imperial, que tem ao verboso jogo dos senhores feudais e em seu mais as nossas nacionalistas: obter a fixação de europeus no territorio nacional, extrahendo-lhes tanto quanto possível os interesses que elles tem conquistado.

O regime constitucional manteve-se sempre nominalmente até 1926, até que a ditadura nacionalista de Chang-Kai-Shek veio dar-lhe a China em varias nações que até ha pouco se totalizavam federatas.

O general Chang-Kai-Shek constituiu um governo nacionalista—o Kuomintang—e a capital passou para Nankin—a cidade do sul. A primeira grande luta testada deu-se com

Chang-Tse-Ling, governador da Manchuria e pai do actual governador, o jovem general Chiang Kai-Shek. A guerra durou bastante tempo, até que aquelle general morreu num atiradão dinamitico perpetrado contra o expresso em que regressava á sua terra.

Mas a grande guerra deu-se com o fulgore comunista chinês. Desde ha muito que os ideais comunistas tinham entrado na China e milhares e milhares de chinses tinham aderido ás novas ideias, propagadas por Brindes e outros agentes de Moscova. Nova chacinha surgiu entre estes irreconciliáveis inimigos; daí lado o exercito nacionalista comandado pelo chefe do estado, de outro o exercito comunista—Brigada de Ferro—comandado por Tang-Cheng-Chi e se Chang-Kai-Shek tentava, foi devido talvez á repressão violenta imprimida á luta. Uma das situações desastrosas intensas foi a guerra civil. Neste contra Sul, Pequim contra Nankin, luta que temos uma direcção religiosa, pois á facção comunista reuniu-se um pequeno exercito dum general cristão que pretendia combater os satânicos de Nankin.

Em 1930, Castido designado de Nankin e exido as luta contra o governo nacionalista destacam-se Chang-Pei-Teh e Feng-Yu-Kuang, homens que vão ter um papel importante mais tarde, e alguns outros governos centrais. Actuando-se a China dividida em quatro potencias distintas: o governo de Cantão, o governo nacionalista de Nankin, o governo de Pequim e o estado satânico de Manchuria. Porém, só em Pequim restava o corpo diplomático acreditado na China, privando a China de que as potencias suas tinham a sua cadeira, por capital a Republica.

O conflito Siao-Japonez, se por um lado veio aliviar um pouco a integridade do territorio chinês, por outro lado veio terminar as graças rivalidades entre individuos da mesma espécie. O ditador de Nankin, Chang-Kai-Shek, restou o seu cargo de Presidente da Republica e deteve a Conselho de Ministros do Kuomintang—formam um governo verdadeiramente nacional, formado entre, catra vez, indivíduos da extrema esquerda e membros do governo central, de quem já acima falamos, os inimigos mais acérrimos do ditador nacionalista, mostrando bem clero a latência de nacionalismo no Extremo Oriente. Com este Governo Nacional, estraram no governo individuos de todas as cõres politicas, havendo igualmente grandes possibilidades de ascensão entre Nankin, Pequim, Nankin e Cantão e talvez esta situação dêse novo novo á plebe entre chinses e japoneses, em que comes lavam tal de veracidade, apreciando a estado cético da grande nação.

L. G.

# PARA QUE SAIBAM...

De «Uma Alcabatrazes» retemos a carta que a seguir publicamos:

A Modestia Livre

Que bello grupo! Não acham? Todos os modos se parecem. Alguns mesmo se assemelham a certos galãs das filhas.

Não quero dizer com isto, que não valha ao Deus, Que por isso se enveredaram.

Não ha belia sem sinão, Da vida grande e pequena. Sempre ha de haver um defeito Que, desde uma belidã.

Exemplicamente, pois, Comendo p'lo Pordal. Com um nome, não peço. Não ficou nada mais...

O Marquez, um rapagão. E o Cláudio notadinho. Serão bonas coisas. P'ra enagrar um bocadinho.

O 28 Rosa (ou não sei) Se faz parte do grupinho! Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho...

O Dan Ferreira, então, Bem pode ir ter com o Morão. De um nome, não peço. P'ra precisa crescer mais.

Amém, sucessivamente. De todos ha que dizer. Por isso não enveredam. Se o melhor a fazer.

Mas... até que cabega a minha! Enagrar o principal! Na vida aqui, podem crer, Serão e não longe.

Embora, naturalmente. As saudades lá vão. Que vos envio, «Miguel Livres». De tudo o que corre.

A insignificância não embroa... Não volta, por mais que peçam... Acabou os compimentos.

UMA ALICABATRESE

De novo celebrando Mal-Longos, que os seus modos se parecem, retemos a seguinte:

CARTA DO PORTO

A «Uma Alcabatrazes»

Senhora:

As cartas que me mandou São, sempre muito embora. Um pouco melancolico. De que voce, pouco amável. Não me parece, não eu não. Entre um nome ao jornal. Quem lhe serve, mesmo assim. Na vida aqui, podem crer. O que presenças de si.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

De que tem cartas de R. Com os seus afilhados. Uma luga a luga. De que voce deve ser. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho. Não ficou nada mais. Se enagrar um bocadinho.

# AOS NOSSOS ASSINANTES

Em virtude de varias reclamações que temos recebido acerca da irregular distribuição do nosso jornal, pedimos a todos os nossos assinantes que nos comuniquem por escrito qualquer falta ou atraso na sua distribuição, para assim podermos tomar providencias.

# Imprensa

Referimo-nos em termos elogiosos ao nosso jornal, luctando sinceros votos para que prestigie a nossa carreira, o nosso brilhante collega «A Voz da Justiça», da Figueira da Foz.

Ao collega, que tem na imprensa republicana do país um lugar da primordial destaque, enviamos os nossos melhores agradecimentos.

# ENGHEINHO CHINA LEAL

A Academia Diplomatica Internacional, de Paris, na sua ultima sessão, acaba de eleger para sua vaga, o prestigioso politico português, o nobre senhor Costa Leal. A honra que lhe acaba de ser conferida é mais uma prova de quanto a sua alta intelligencia é conhecida aos melhos países estrangeiros.

Ao nosso illustre conterraneo os nossos sinceros felicitacoes.



AGENCIA

**José Garcia Roxo**  
Correspondente  
de bancos e casas  
bancarias.

**PZEITES**

Ferragens, Cateiras,  
Drogas e Probenção qe-  
nética.  
Material electric, T. S. F.  
Olta e Fotografia  
TELEFONE 35  
Castelo Branco

**AGFA E ZEISSIKON**

Aparelhos fotograficos, de pro-  
jecção e filmagem—chapas,  
film--paks, pelliculas e papeis

**Revelações gratuitas**

**A COMPETIDORA**

—DE—

**João Pinto Garqueija**  
CASTELO BRANCO

Modas e costureiras, Sedas, Veludos, Lãs. La-  
vellicos das melhores fabricas do paiz.

Ultimas novidades

Preços sem competencia

Sapataria Viziense

—DE—

**Adelino do Amaral**

Completo cortido em calçado de homens, se-  
nhora e criança.

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

**CASA DAS MALAS**

Completo cortido em camisa de ferro e á francesa, colchões  
de todas as dimensões, louça sanitaria, lanternas, barcheiras,  
etc. etc.

O proprietario agradece uma visita a este estabelecimento

**VICENTE JOSÉ DE MOURA**

Rua da Bela Vista

CASTELO BRANCO

**Automovel PEUGEOT**

7 H. P.

Vende-se em bom estado.

Recebe propostas a

**Sargento Antunes**

**A CASA AFRICANA**

Grande estabelecimento de modas

: : sedas, veludos e lãs finas para vestidos de senhoras : :

**AMILCAR SILVA RAMOS**

TELEFONE 35

CASTELO BRANCO

**A MUNDIAL**

E' das Compañias de Seguros  
portuguezas e que tem maior reu-  
ta de prêmios, maiores reservas,  
maior capital inteiramente realizado.  
Efectos Seguros contra todos os  
riscos.

—AGENTE—

**EDUARDO AFONSO SALAVISA**

R. Dr. J. A. Morão N.º 63 e 73

CASTELO BRANCO

**Dr. Domingos Martins**  
**Romão**

—ADVOGADO—

Campos da Pavia

Castelo Branco

**FRUTARIA LISBONENSE**

Tele : fone 154 grama—Frutaria Lisbonense

Merceria, Vinhos do Porto, Vinhos  
da Madeira, Licores Nacionais  
e Estrangeiros

Casas da Praia Nova 13-14

CASTELO BRANCO

**ARMAZEM**

—DE—

Ferro, Aço, Fubas de Paredes,  
Fregala, Arames, Cofres, Passas  
de ferro e Carburante

**José Paulo**

Telefone 115

R. de Santo Antonio, 20 a 30

Castelo Branco

**TIPOGRAFIA MINERVA**

COVILHA

Telefone 325

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAPHICOS

Gravuras—Encadernação—Cartões—Reclames

**Perola Albicastroense**

—DE—

**Viúva de Noé Lopes**

**CAFÉ RESTAURANT**

Agencia de jornais e da Com-  
pañia de Seguros

Portugal Presidente

**Castelo Branco**

**Primeiro de Maio**

—DE—

**Martinho Gonçalves Delante**

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

**SAPATARIA ELEGANTE**

—DE—

**Candido da Costa**

Especialidade em calçado para  
homens, senhora e criança, tratado  
para logo grande sortido de calça-  
dões das melhores marcas nacio-  
nais e estrangeiras. Sortido com-  
pleto de calçado para todos as mo-  
dalidades das melhores marcas.

TELEFONE 143

Rua P.º J. Morão, 1 e 3

Rua Mesquita Maga, 2 e 4

CASTELO BRANCO

**Sebastião da Silva**

Mercearias, loções,  
queijos e especialida-  
de em carnes de por-  
co.

**RUA ALMIRANTE REIS**

CASTELO BRANCO

**ALFAIATARIA LISBOA**

—DE—

**JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA**

Confecções para homens,  
senhoras, e crianças, sempre  
pelos ultimos figurinos.

**FORRES EM TODAS**

**AS QUALIDADES**

Preços Modicos

R. Alfredo Kell, 13 e 15

CASTELO BRANCO